

O CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UFRJ: ENTRE OS DESAFIOS E O COMPROMISSO COM UNIVERSIDADE¹

Gustavo da Motta Silva,

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Guilherme Gonçalves Baptista,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar e apresentar os principais os resultados e desafios do projeto desenvolvido no Centro de Memória Inezil Penna Marinho (CEME) da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ). Embora seja um trabalho contínuo, o projeto representa um momento de consolidação de determinadas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação Física; Formação de professores; Escola de Educação Física e Desportos UFRJ.

INTRODUÇÃO

O Centro de Memória Inezil Penna Marinho (CEME) foi criado em 2001 e os objetivos principais consistiam na “recuperação”, preservação e divulgação de fontes históricas da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) e no desenvolvimento de linhas de pesquisa ligadas à História da Educação Física e do Esporte. No ano de 2009, ocorreu a elaboração de um projeto de pesquisa e extensão com o intuito dar continuidade ao tratamento dado aos documentos e ao processo de organização feito anteriormente.

Atualmente, o trabalho é desenvolvido por três pesquisadores e supervisionado por uma historiadora que é responsável por organizar e salvaguardar a documentação. O referido projeto foi formulado pelo Núcleo de Estudos Sociocorporais e pedagógicos em Educação

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

Física e Esportes (NESPEFE) e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ)².

Este “segundo momento” de organização e sistematização do CEME completa 12 anos em 2021 e, embora seja um trabalho contínuo, o projeto apresenta um processo de consolidação de determinadas práticas e ideias. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar e apresentar os principais resultados e desafios do projeto de pesquisa e extensão desenvolvido no CEME da EEFD/UFRJ.

UMA PRÁTICA PERMEADA POR DESAFIOS

O Centro de Memória está situado na sala de troféus da EEFD/UFRJ indicando um ambiente muito peculiar de trabalho, pois ao mesmo tempo em que o visitante está em uma espécie de museu que tem como intuito apresentar as glórias esportivas de seus atletas do passado, o mesmo também está em local de preservação documental de origens extremamente variadas. Recentemente, houve um investimento a partir da compra de novos aparelhos eletrônicos, como computadores, impressoras e scanners, facilitando o trabalho de catalogação/digitalização da documentação que ainda se encontra, na sua quase totalidade, em ótimo estado de conservação. Essas conquistas são justificadas por um processo de valorização da sua própria memória realizado dentro da instituição.

Entretanto, o processo de desmonte das universidades e de falta de recursos fez com que as conquistas relatadas anteriormente fossem tão somente a memória de um momento passado. Ainda que os arquivos brasileiros enfrentem, de forma geral, sérios problemas inerentes ao serviço público, como falta de pessoal, de instalações propícias para o desenvolvimento da pesquisa e de recursos para financiar o trabalho de preservação (BACELLAR, 2008), o CEME sempre foi encarado pelos participantes do projeto como um local igualmente acolhedor e desafiador.

Acolhedor pelo ambiente que é construído e pensado como espaço de pesquisa, consulta e convivência, uma vez que a ideia de deixar um arquivo vivo é fazendo com que as pessoas possam circular por ele e interagir com a documentação. Essa concepção contribui para minimizar o trabalho solitário do historiador/pesquisador que fica entre as paredes de um

² O projeto inicial foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IESC/UFRJ no parecer nº 76/2011, processo nº 26/2011.

cômodo, convivendo com constantes peculiaridades e esbarrando, fortuitamente, em momentos reveladores para o seu trabalho, seja por um documento que modifica totalmente o seu olhar ou pela falta de outro que muda o caminho de investigação.

Desafiador pelo fato de algumas práticas caminharem no sentido contrário do projeto, como o descarte de documentação sem o conhecimento da historiadora responsável, a dispersão dos documentos entre os departamentos da Escola, dificultando o trabalho de organização/catalogação e até mesmo o desaparecimento sem justificativa do maquinário.

Desse modo, o trabalho desenvolvido pelo CEME procurou modificar determinadas ações e dirimir alguns problemas. Logo, a prática denominada pela instituição por “reciclagem”, ou seja, o descarte de documentos sem finalidade aparente, passou a ser supervisionada pela historiadora do Centro de Memória, impedindo que os papéis fossem descartados sem uma avaliação prévia. Muitos documentos que compõem os catálogos do CEME atualmente foram retirados da lista de descarte.

A transferência de parte do arquivo dos departamentos para o CEME evitou que a documentação se perdesse. Foi realizada uma divisão a partir do tipo/classificação dos documentos e o destino de cada um está predefinido em apenas dois locais neste momento, uma parte fica sob responsabilidade do CEME e a outra em mais um arquivo também situado na EEFD/UFRJ.

As alternativas encontradas para legitimar o CEME enquanto parte integrante da instituição foram fundamentais para que houvesse a reafirmação de um compromisso com a universidade.

O COMPROMISSO COM A UNIVERSIDADE E OS PILARES DE ATUAÇÃO

Nesses 12 anos de projeto, o compromisso com a universidade sempre esteve nos horizontes de cada prática/medida realizada entre as paredes do CEME. A concretização desse compromisso ocorreu a partir de quatro pilares: 1) organização e catalogação da documentação; 2) divulgação e disponibilização do acervo; 3) aprimoramento das ações a partir das ferramentas digitais disponíveis; 4) transformação do espaço em um arquivo vivo.

Tal como foi apresentado anteriormente, de um modo geral, os documentos “tratados” no CEME encontram-se em bom estado de conservação e poucos estão danificados ou isolados devido aos casos de mofo e/ou umidade. Todos os documentos passam por um

processo de catalogação e armazenamento em pastas cuja classificação é feita de acordo com o ano e o tipo.

Além dos documentos oriundos da própria instituição, o projeto contribui com a produção de fontes orais filmadas, gravadas e transcritas com professores da Escola ainda em exercício no cargo ou aposentados. Essas entrevistas motivaram a realização de encontros denominados “tardes de saudade”, no qual a historiadora do CEME se encontra com um professor da EEFD/UFRJ e faz uma entrevista acerca das suas experiências na escola.

A organização e catalogação da documentação representa um momento de responsabilidade pelo fato do arquivo representar espaço de memórias dentro da Escola e proporcionar experiências que podem definir o rumo de uma pesquisa para quem estiver consultando e analisando esse material. De acordo com Thomas (2000), embora o pesquisador tenha uma pergunta geradora ou dúvida antes de entrar no arquivo, o acervo investigado constantemente proporciona novas questões à pesquisa.

É neste momento que o segundo pilar do projeto entra em cena, pois o modo como o acervo é disponibilizado e divulgado deve levar em consideração os percalços da vida do pesquisador de arquivo. Conquanto o caráter disperso de alguns documentos e até mesmo os (des) caminhos do acervo possam indicar outras alternativas para a pesquisa, considera-se relevante compreender que cada documento tem um valor relativo imbricado à possibilidade de coerência com os outros (LOPES & GALVÃO, 2001). Todo documento, inclusive o mais anômalo pode ser encaixado em uma série (GINZBURG, 2007) ou em uma pesquisa.

Para os pesquisadores que moram no Estado do Rio de Janeiro, as visitas ao acervo físico do CEME são opções geralmente utilizadas, pois a facilidade de manusear os documentos e, principalmente, a possibilidade de tirar dúvidas com a historiadora responsável representam dois fatores diferenciais. Já para os pesquisadores que não são do Estado ou possuem dificuldades de locomoção, o Centro Memória conta com um acervo digital, ainda em construção, no qual estão disponíveis o catálogo e a documentação digitalizados.

Nesse sentido, o terceiro pilar, voltado para o aprimoramento das ações a partir das ferramentas digitais disponíveis, tem sido fundamental para o desenvolvimento do projeto. Principalmente com o agravamento da pandemia no Brasil e o fechamento necessário dos portões da universidade, buscou-se uma alternativa simples e financeiramente possível para que o CEME continuasse atuando. Dentre as possibilidades, o uso de um espaço específico no

site da escola foi cogitado, mas os preceitos éticos que envolviam a consulta de determinados arquivos que não estavam em domínio público dificultaram a continuidade da ideia.

A opção analisada no momento é o uso de uma nuvem institucional acessada apenas a partir de uma senha. Todos os documentos que não se configuram como domínio público estão protegidos por essa senha e, a depender da fonte consultada, como no caso das transcrições das entrevistas, o pesquisador deve apresentar o protocolo de um Comitê de Ética em Pesquisa. Embora promissora, a nuvem ainda passa por ajustes e deverá ser aprovada pelas instâncias superiores até que seja disponibilizada aos pesquisadores.

Por fim, o quarto pilar representaria o resultado do trabalho executado pelos pilares anteriores, pois a transformação do espaço do CEME em um arquivo vivo está diretamente relacionada aos processos que o compõem. Ainda que a Sala de Troféus da EEFD/UFRJ não seja um museu propriamente dito, frequentemente recebe a visita de estudantes da rede pública de ensino e de alunos do curso de Licenciatura. Sendo assim, julga-se relevante não apenas colaborar para a divulgação e organização do Centro de Memória, mas também contribuir para a investigação, desconstrução e desnaturalização dos seus documentos.

Assim como o Centro de Memória pode ser visto como um espaço de consulta, de aprendizado e de questionamentos, também deve ser encarado como um local de contato e de interação, pois a possibilidade do visitante (re) criar o que lhe é apresentado faz parte desse processo (SILVA, et al., 2017). Os documentos organizados representam a conformação diversas vidas de “carne e osso”, e indicam, principalmente, as formas de relação entre os sujeitos de um período.

THE MEMORY CENTER OF THE ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS OF UFRJ: BETWEEN THE CHALLENGES AND THE COMMITMENT WITH THE UNIVERSITY

ABSTRACT

The work aims to analyze the challenges and results of a project developed in the Centro de Memória Inezil Penna Marinho (CEME) located in the Escola de Educação Física e Desportos of the Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ). The project and its ideas present a consolidation moment, even though it is a work in progress.

KEYWORDS: *History of Physical Education; Teacher training; Escola de Educação Física e Desportos UFRJ.*

EL CENTRO DE MEMORIA DE LA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DE LA UFRJ: ENTRE LOS DESAFÍOS Y EL COMPROMISO CON LA UNIVERSIDAD

RESUMEN

El trabajo tuvo como objetivo analizar y presentar los principales resultados y desafíos del proyecto desarrollado en el Centro de Memória Inezil Penna Marinho (CEME) de la Escola de Educação Física e Desportos de la Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ). El proyecto representa un momento de consolidación, aunque sea un trabajo constante.

PALABRAS CLAVES: Historia de la Educación Física; Formación de maestros; Escola de Educação Física e Desportos UFRJ.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. *et al.* (Orgs.). **Fontes Históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, p. 23-79, 2008.

LOPES, E.; GALVÃO, A. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GINZBURG, C. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

SILVA, G. *et al.* Folhas amareladas e discursos de outro presente: um relato de pesquisa sobre o projeto desenvolvido no Centro de Memória da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 16, p. 592-598, 2017.

THOMAS, K. Keith Thomas. In: PALLARES-BURKE, M. **As muitas faces da história**: nove entrevistas. São Paulo: Editora UNESP, p. 119-151, 2000.